

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



FOME E QUESTÃO AGRÁRIA: alternativas possíveis de enfrentamento à fome unindo campo e cidade.

Álvaro Henrique da Silva Halfeld¹

Michelle Neves Capuchinho²

Paula Rocha de Souza³

RESUMO

O conteúdo expresso nesse artigo será voltado ao debate da Questão Agrária, a luta do Movimento Sem-Terra e as experiências de enfrentamento à fome no contexto da crise capitalista atual, com aumento da fome e insegurança alimentar no país.

Será destacada a experiência de enfrentamento a fome construída pelo MST, na região da Zona da Mata, chamada Plantio Solidário articulado aos Movimentos Sociais, coletivos, entidades e bairros periféricos da cidade de Juiz de Fora/MG.

O Projeto do Plantio Solidário surgiu em um contexto de uma crise econômica, humanitária e sanitária sem precedentes na história da humanidade após dois anos da pandemia do Covid 19 e tem como objetivo, plantar, colher e distribuir comida de qualidade para famílias em situação de insegurança alimentar da região. Tendo como princípios a solidariedade de classe, a agroecologia, a soberania alimentar e a formação política.

Palavras-chave: Palavra-chave: Questão Agrária e Social; Movimentos Sociais; Agroecologia

ABSTRACT

The content expressed in this article will focus on the debate on the Agrarian Question, the struggle of the Landless Movement and the experiences of facing hunger in the context of the current capitalist crisis, with an increase in hunger and food insecurity in the country.

- 1 Álvaro Henrique da Silva Halfeld, alvarohalfeld@live.com.pt, bacharelado pela Universidade Federal de Juiz de Fora.
- 2 Michelle Neves Capuchinho, michelle5neves@yahoo.com.br doutoranda em Serviço Social pela UFJF e militante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra de Minas Gerais
- 3 Paula Rocha de Souza, paularochadesouza@gmail.com mestranda em Serviço Social pela UFJF, bacharel em serviço social pela mesma instituição e militante do Coletivo Pretxs em Movimento

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



The experience of fighting hunger built by the MST, in the Zona da Mata region, called Plantio Solidário articulated with Social Movements, collectives, entities and peripheral neighborhoods of the city of Juiz de Fora / MG will be highlighted.

The Solidarity Planting Project emerged in a context of an unprecedented economic, humanitarian and sanitary crisis in human history after two years of the Covid 19 pandemic and aims to plant, harvest and distribute quality food to families in a situation of food insecurity in the region. Having as principles class solidarity, agroecology, food sovereignty and political formation.

Keywords: Agrarian and Social Question; Social Movements; Agroecology

1. INTRODUÇÃO

Esse artigo tem como objetivo debater a Questão Agrária como elemento estrutural na constituição do sistema capitalista no Brasil, sem perder de vista outros elementos determinantes na particularidade da nossa formação sócio histórica: o colonialismo, o racismo, a superexploração da classe trabalhadora, a concentração fundiária etc.

Para compreender as expressões da Questão Agrária e Social na reprodução da vida da Classe Trabalhadora Brasileira é imprescindível mergulhar nas particularidades do capitalismo em um país que atravessou mais de 300 anos de regime escravista, que incidem de forma cruel até os dias de hoje na realidade da população negra.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Desde sua gênese o sistema capitalista atravessa momentos de crises, períodos de expansão bruscamente interrompidos por novas crises. De acordo com a análise feita por Netto e Braz (2012), a crise do capital não é aleatória, nem tão pouco um acidente de percurso, ela é inerente à dinâmica do modo de produção capitalista e suas contradições.

Para a manutenção dos ganhos do capital é necessário à manutenção de uma série de privilégios, garantidos a uma elite nacional que segue mantendo relações de dominação e opressão que reforçam a redução dos direitos sociais no Brasil. Temos um dos países mais desiguais do mundo, em sete anos no Brasil 7,2 milhões de pessoas entraram em situação de pobreza nas metrópoles de acordo com o jornal Brasil de Fato (2022).

Desde 2016 vivemos tempos nebulosos de ascensão do ultraneoliberalismo e neoconservadorismo, a começar com o Golpe de Estado sofrido por Dilma Rousseff, seguido pelo governo golpista de Michel Temer que promoveu uma série contrarreformas e retiradas de direitos, posteriormente em 2018, o Governo de Jair Bolsonaro aprofundando os ataques a classe trabalhadora, as políticas de austeridade e de extermínio. Como se não bastasse à conjuntura política, econômica, social aterrorizante, em 2019 o mundo foi surpreendido por uma doença infecciosa causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2.

No dia 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. Hoje com 2 anos e 6 meses de pandemia, no Brasil foram contabilizadas mais de 700 mil mortes e quase 7 milhões no mundo. Segundo dados da CPI da Pandemia, a população negra foi a mais atingida pelos efeitos da pandemia, com número maior de óbitos, vivenciando situações de insegurança

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



alimentar grave, desemprego, violência, falta de moradia, entre outras expressões da questão social na qual a população negra sofre cotidianamente, como reflexo do Racismo Estrutural e da desigualdade do sistema capitalista.

Em suma, cabe destacar que faremos o enfoque nesse artigo no debate entre a fome e sua relação intrínseca com a questão agrária e social, sendo uma de suas expressões mais cruéis, sobretudo no atual contexto socioeconômico brasileiro, colocando na ordem do dia a busca de alternativas que incluem ações imediatas de enfrentamento a fome, assim como ações de longo prazo que vise a transformação da sociedade do capital. Dessa forma, será feito um relato sobre a experiência realizada pelo MST (Movimento Sem-Terra) na região da Zona da Mata Mineira em conjunto com os movimentos sociais, entidades, organizações e comunidades periféricas da cidade de Juiz de Fora.

2. CAPITALISMO E QUESTÃO AGRÁRIA

2.1. Apontamentos sobre a Questão Agrária e a formação sócio-histórica brasileira

No século XIX, o anacronismo brasileiro em relação à potência europeia era evidente, enquanto este passava de sua fase concorrencial para monopólica, aquele mantinha uma economia agroexportadora de matérias primas, que teve papel central no desenvolvimento das economias centrais e no capitalismo de maneira geral.

De acordo com Cabral e Rocha (2016) nesse mesmo período, não por acaso, foi sancionada a lei de terras no Brasil, instituindo que “qualquer cidadão brasileiro poderia se transformar em proprietário privado de terras” se tivesse condições de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



pagar certo valor à Coroa, restringindo o direito de vários cidadãos sem poder aquisitivo, principalmente os ex-escravos, a terem acesso à terra, mantendo a estrutura agrária inalterada.

Segundo os autores, a concentração fundiária e a desigualdade social no Brasil tiveram suas origens ainda no séc.XVI, a partir do monopólio da terra, que ocorreu com a divisão do país em 15 Capitanias Hereditárias, que logo em seguida foram doadas pelo Rei Dom João III à nobreza real.

Nesse regime o agricultor tinha o direito de posse e o rei (ou o Estado) mantinha o domínio das terras. No entanto, no período de colonização apenas os brancos, “puros de sangue” e católicos tinham o direito à posse da terra, enquanto que escravos, índios, judeus, mouros, etc. não tinham o mesmo direito. Assim, os senhores de engenho, que eram “puros” obtinham uma grande área para plantar cana-de-açúcar, enquanto a maioria da população não tinha o direito da posse pela terra, pois eram escravos e índios. (Miralha, 2006 p. 152)

Miralha (2006) explica que o modelo de produção no Brasil colônia, se baseava por três aspectos fundamentais, o de grandes propriedades fundiárias, monocultura de exportação e o trabalho escravizado. No século XIX, com as pressões das grandes potências da época, com o intuito de aquecer o mercado consumidor e expandir seus negócios, impuseram ao país a abolição da escravidão, pois os escravos para consumir, precisavam vender sua força de trabalho em troca do salário.

O modo de produção capitalista se desenvolveu no mundo, através da ordem social escravocrata, com o padrão de reprodução do capitalismo dependente caracterizado por um conjunto de particularidades, que se desdobrou a partir da transição do trabalho escravo ao trabalho livre, em que os países de capitalismo central garante capital para acumulação de riqueza e para o seu desenvolvimento,

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



através da superexploração da força de trabalho dos países periféricos via transferência de valor na forma de mais valia extraordinária, intensificada pela desigualdade racial e de gênero, bem como da alicerçada pela concentração fundiária.

A dependência, no enfoque marxista de Ruy Mauro Marini, é entendida como uma relação de subordinação própria da forma como o capital e os interesses de seus donos internacionalizam de maneira cada vez mais integrada e intensificada. a dependência é, assim, o mecanismo central de subordinação do território, do espaço, dos sujeitos, dos países subdesenvolvidos, como forma de perpetuação do poder de reprodução do capitalismo na esfera internacional. (TRANSPADINI; STÉDILE, 2011, p. 32)

De acordo com STEDILE (2005) a questão agrária perpassa diversos problemas como a concentração fundiária, como se organiza a posse, a propriedade e uso da terra, bem como o desenvolvimento das forças produtivas e sua inerente relação com os fatores econômicos, sociais, políticos e culturais. Dessa forma a questão agrária é uma categoria fundamental para compreender a dinâmica do capital em sua totalidade, as suas crises e particularmente, a formação social brasileira.

A passagem do séc. XIX para XX foi marcada por movimentos sociais e revoltas populares no campo e na cidade, como; Guerra de Canudos (1896), Guerra dos Contendados (1912), Revolta da Vacina (1904), Revolta da Chibata (1910), entre outras, motivadas pelo acirramento das diversas manifestações da questão social na Primeira República, como a desigualdade social, pobreza, violência, disputas de terra, falta de políticas sociais, desemprego, que atingiam principalmente os negros recém-libertos.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Segundo Cabral e Rocha, os grandes latifúndios foram se consolidando entre os anos de 1850 e 1930, a questão agrária nesse momento girava em torno desse processo:

Diante da crise de 1929 e a falência do principal produto de exportação do país, o café, os grandes latifundiários precisaram encontrar outros mecanismos para se reerguer e o país por sua vez precisava reerguer sua economia, assim, com o apoio do governo, os produtores passaram a investir na industrialização que se intensificou principalmente a partir de 1956 com a “política desenvolvimentista” do governo Juscelino Kubitschek. (Cabral e Rocha, 2016 p. 78)

A Industrialização no país foi adquirindo mais força a partir de 1930, com o governo de Getúlio Vargas, fomentando o fenômeno conhecido como êxodo rural. Com a promessa de melhores salários e condição de vida digna muitos trabalhadores do campo migraram para os centros urbanos, porém a realidade se mostrou muito mais dura do que imaginado, pois com o excedente de mão de obra, além da redução dos salários e do desemprego, essa população se deparou com um profundo déficit habitacional, sendo obrigadas a habitar as áreas mais periféricas dos centros urbanos, dando origem às favelas.

Segundo Cabral e Rocha (2016) a década de 60, no bojo da ditadura militar, cujos planos de desenvolvimento era de manter e ampliar os padrões de acumulação de capital ocorreu o processo de modernização da agricultura, permitindo o aumento de produção, facilitando a exportação e a garantia de créditos agrícolas, além de incentivar o aperfeiçoamento das técnicas de produção e a pesquisa.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O período entre as décadas de 1960 e 1980 é marcado pela “Revolução Verde”, que recebeu esse nome devido à inserção de novas tecnologias para a agricultura e significou o marco para a modernização agrícola nos países subdesenvolvidos. A “Revolução Verde” trouxe consigo ainda mais desenvolvimento para o setor agroexportador, que passou a atingir altos índices de produtividade. (Cabral e Rocha, 2016, p.79).

A modernização da agricultura não tinha como objetivo a produção de alimentos em larga escala para garantir alimento na mesa do povo Brasileiro, caracterizando uma das maiores contradições da sociabilidade do capital, que produz fome em meio a abundância de produção de alimento.

2.2 A Escravidão Atual é a Fome

“A tontura da fome é pior do que a do álcool. A tontura do álcool nos impele a cantar. Mas a da fome nos faz tremer. Percebi que é horrível ter só ar dentro do estômago”.

Maria Carolina de Jesus

O Relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), divulgado em 06 de julho de 2022 mostra que mais de 60 milhões de brasileiros enfrentam algum tipo de insegurança alimentar. Edvaldo Barone (2022) destaca em sua reportagem na Agência de Notícias da Favela (ANF) de acordo com a Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (PENSSAN), trouxe dados recentes acerca do Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil.

Em conformidade com os dados da pesquisa, uma expressiva parcela da população brasileira, ou seja, 58,7% estão sofrendo com certo grau de insegurança

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



alimentar, essa porcentagem equivale a 125,2 milhões de pessoas no país “Além disso, 33 milhões de pessoas passam fome atualmente no País” (BARONE, 2022, p.1).

Em relação às favelas, os dados trazidos são muito preocupantes, pois apontam que um número muito expressivo de habitantes que tiveram acesso à alimentação adequada caiu na proporção de 97% no período de 12 meses.

Segundo Helen Borborema, em reportagem publicada no espaço Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), intitulado Agronegócio comemora enquanto fome se agrava, destaca que o “agronegócio brasileiro comemora a produção histórica de grãos e crescimento de 5,7% do volume produzido nesta safra (2020/21), se comparado à anterior “(BORBOREMA, 2021), de acordo com os dados da expansão do agronegócio, divulgados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

A autora traz ainda, o relato de Sílvio Porto, professor da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB) e ex-diretor da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), onde o pesquisador aponta que “o aumento da fome e da miséria no Brasil, ao mesmo tempo em que o país bate recorde na produção agrícola, é um contrassenso e uma aberração”(BORBOREMA, 2021).

A fome, assim como o desemprego, são expressões da Questão Social mantidas pelas relações de desigualdade por intermédio da exploração que o modo de produção capitalista reproduz na sociedade. É nessa concepção, permeada por contradições, que se organiza a política agrícola que produz, tanto para o mercado interno, quanto para exportação. No entanto, há um paradoxo na relação do Brasil com a agroexportação. O agro, que aponta recorde de produção de alimentos,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

contrasta com o gigantesco crescimento da população que passa fome, em consequência da falta de terra e emprego que garanta sua subsistência.

Essa grande massa de famintos e desempregados é marcada pela cor, gênero e, seu endereço está localizado nas periferias das cidades Brasil afora. Dessa forma, a classe dominante busca distorcer a importância política dos movimentos sociais e da luta pela terra, além de criminalizar, reprimir e matar as lideranças dos movimentos, as ocupações e manifestações.

Nesse contexto de grande desigualdade social sendo o 3º país no mundo que mais concentra terra, a concentração da mesma é uma reflexo do desenvolvimento capitalista que gera muitas contradições e diversas organizações que lutaram e lutam por terra. Como expressão desse processo temos no Brasil o movimento dos trabalhadores Sem-terra, um dos maiores movimentos sociais do mundo, sendo o maior da América Latina.

2.3 O Movimento Sem-Terra e a experiência de enfrentamento a fome materializada no Projeto Plantio Solidário

O MST está presente em 23 estados brasileiros, assentamentos e acampamentos em mais de 500 cidades do Brasil, tendo como projeto para o Brasil a reforma agrária popular, na busca de desenvolvimento para o campo brasileiro, com bases na agroecologia, na produção de alimentos para atender as necessidades da população brasileiras, com uma produção que garanta a preservação dos bens naturais, assim como o cultivo de relações sociais

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



antirascistas, antimachistas, que enfrente os valores colocados pela sociedade capitalista.

Os assentamentos se organizam de várias formas, cooperativas, associações, grupos e comunidades camponesas. Além da organização, o movimento se destaca pelo desenvolvimento da formação política em conformidade com a pedagogia Freiriana, com enfoque na educação popular. Freire salienta que a comunhão com o povo é o momento decisivo para a transformação “A consciência é histórica, pois implica que os homens assumam o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo” (FREIRE, 1981, p.26).

O MST elaborou um Programa de Reforma Agrária Popular, uma proposta em construção apresentada à sociedade brasileira e ao conjunto das organizações populares. É antagônico ao sistema de exploração e opressão históricas, e visa superar o atual modelo de produção presente na agricultura brasileira, visa contribuir ativamente com as mudanças estruturais necessárias, na superação das relações de exploração e opressão do trabalho, na compreensão do alimento como mercadoria e não um bem humano, nosso projeto defende a vida, relações verdadeiramente humanas.

Esse programa para ser cada vez mais popular conta com a construção tanto no campo quanto na cidade, sendo um projeto para atender as necessidades da maioria da população, nosso programa agrário busca mudanças estruturais na forma de usar os bens da natureza, que pertencem a toda sociedade, na organização das relações de produção e nas relações sociais, em que busca contribuir de forma permanente na construção de uma sociedade justa, igualitária e solidária.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Desde o início da pandemia do coronavírus o MST doou mais de 6 mil toneladas de alimentos e 1150 marmitas para as famílias através de várias ações de solidariedade. Apesar de sabermos que a doação de cestas básicas não irá resolver os grandes problemas estruturais da sociedade capitalista, temos a clareza que, quem tem fome tem pressa.

O Plantio Solidário é uma iniciativa do MST/Zona da Mata, que está sendo executado desde abril/2022 tendo como objetivo geral organizar uma rede de voluntários que possam nas áreas do assentamento Dênis Gonçalves, desenvolver o plantio de alimentos que serão doados às famílias em situação de insegurança alimentar do meio urbano.

A proposta do Plantio Solidário é plantar e colher coletivamente, através de mutirões voluntários, buscando superar o viés caritativo e imediatista das ações assistencialistas, através de um projeto a longo prazo de soberania alimentar, formação política e agroecológica.

Os mutirões são realizados com as famílias em situação de insegurança alimentar das periferias da cidade, através da mediação dos Projetos, Coletivos, Associações presentes nos territórios, assim como pelo CRAS (Centro de Referência de Assistência Social).

O potencial de fomento à formação da consciência de classe é percebido desde a organização horizontal e colaborativa, perpassando toda vivência nos mutirões que despertam um olhar crítico sobre a realidade social.

3. CONCLUSÃO

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Resgatando os elementos supracitados podemos concluir que a fome é um reflexo direto da formação social, racial, histórica e territorial da construção do Brasil enquanto um Estado nação e sua inserção dependente e subalterna na trajetória de sua constituição bem como sua localização na divisão internacional do trabalho, regida pelos países do centro hegemônico.

Dessa maneira a Questão Agrária assume uma centralidade indiscutível para a compreensão da fome no Brasil no cenário de aprofundamento das contradições e de crise do modo de produção capitalista. Se durante o Brasil colônia as terras eram centralizadas em poucas mãos para a produção voltada à monocultura, o grande latifúndio no modo de produção capitalista mantém as mesmas características: concentração fundiária nas mãos do agronegócio, produção de desemprego, produção voltada ao mercado externo de *commodities* etc. Influenciando diretamente no alastramento da fome no país.

Esse processo de concentração fundiária e conseqüentemente de renda que excluiu parcelas populacionais inteiras do direito ao acesso à terra não ocorreu de maneira pacífica, diversas revoltas são encontradas na história brasileira em torno da Questão Agrária e do acesso à terra.

A experiência do MST no Assentamento Dênis Gonçalves através do Plantio Solidário parte de uma plataforma maior que reivindica uma reforma agrária popular no país. Através do Plantio Solidário é possível perceber maneiras não hegemônicas da relação entre sociedade, coletividade e do gênero humano com a terra, não enquanto mera ferramenta de superprodução e de lucros, mas de um projeto que envolve toda a coletividade dos assentados no relacionamento entre rural e urbano.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Através desse trabalho podemos resgatar elementos que contribuam para o destaque da importância e centralidade da Questão Agrária e da necessidade política de se discutir a terra enquanto elemento fundamental para a humanidade, a soberania nacional e uma produção voltada não para o mercado internacional e sim para a alimentação de famílias inteiras do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARONE, Edvaldo. **Cai em 97% número de moradores de periferias com acesso à alimentação adequada.** Agência Nacional de Notícias da Favela (ANF). 16 de junho de 2022.

Disponível em: <https://www.anf.org.br/>. Acesso em 7.junho.2022.

BORBOREMA, H. **O Agronegócio comemora enquanto a fome se agrava.**

Articulação Nacional de Agroecologia. Rio de Janeiro: ANA. 2021

Disponível em: <https://www.cms.ba.gov.br/intranet/artigo/6>

BRASIL DE FATO.. **Mapa da Fome: o retrato da tragédia bolsonarista.** 14 set.

2022. Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrasmidias/mapa-da-fome-o-retrato-da-tragedia-bolsonarista/>. Acesso em: 26.dez. 2022.

CABRAL, José Rocha Rosaly. **Aspectos Históricos da questão Agrária no Brasil.**

Revista Produção Acadêmica, Núcleo de Estudos Urbanos Regionais e Agrários - Nurba, Palmas, vol. 2 N. 1, 2016, p. 75-86.

FREIRE, Paulo. **A Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

MARINI, Ruy Mauro. A a cumulação capitalista dependente e a superexploração do trabalho. Intervención en el Encuentro de Economistas Latinoamericanos e Italianos, Centro de Estudios Socioeconómicos (CESO) de la Universidad de Chile, 1973.

_____. Dialética da dependência. 1973. In: TRASPADINI, Roberta; STEDILE, João Pedro (orgs.). Ruy Mauro Marini. Vida e obra. São Paulo: Expressão popular, 2005.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Miralha, W. (2012). **Questão Agrária Brasileira: origem, necessidade e perspectivas de reforma hoje.** *REVISTA NERA*, (8), 151–172. <https://doi.org/10.47946/rnera.v0i8.1445>

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia Política: uma introdução crítica.** 8ª ed. São Paulo; Editora Cortez, 2012.

STEDILE, J. P (Org) **A questão agrária no Brasil: O debate na esquerda – 1960-1980;** São Paulo : Expressão Popular, 2005

TRANSPADINI, R.; STEDILE, J. P. (Org). **Ruy Mauro Marini: vida e obra.** São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PROMOÇÃO



APOIO

